



# Peter Ustinov, o Homem-Equipe

Condensado de THE ILLUSTRATED LONDON NEWS  
VIRGINIA KELLY

*«A não ser que caiam sobre minha cabeça, prefiro trabalhar sob bombas do que perto de um telefone... pelo menos, às bombas a gente não precisa responder»*

**P**ETER USTINOV é um inglês despenteado e barbudo, com um nome russo, e que se expressa por epigramas, fala várias línguas, e diz o que pensa sem se importar com o dia de amanhã. Pergunte-lhe sua opinião sobre as mulheres, e ele vem com uma piada: «Falam demais e se vestem de menos.» Sobre a América: «Parece

a Palestina, antes da vinda de Cristo — um país cheio de profetas menores.» Sobre a educação britânica: «Provavelmente a melhor do mundo, se a gente conseguir sobreviver a ela. Se não, só nos restará uma esperança: o corpo diplomático.»

Histórias apenas um tanto divertidas se tornam prodigiosamente

engraçadas, quando contadas por ele. Com sua mímica incomparável e o domínio de seis línguas e inúmeros dialetos, ele consegue transformar qualquer insignificância num verdadeiro espetáculo.

Na realidade, a própria vida de Ustinov é prodigiosa. Até agora, já escreveu dezoito peças, quatro livros, e fez oito filmes. O escritor Ustinov ganhou o prêmio da Associação de Críticos Teatrais de Nova York pela melhor peça de 1953, *The Love of Four Colonels*. O ator Ustinov já recebeu dois *Oscars*, de melhor ator coadjuvante, em *Spartacus* e *Topkapi*; um *Emmy* de TV, pela sua interpretação de Samuel Johnson; e um *Grammy* (o Oscar dos discos), pela sua narração em *Pedro e o lobo*.

Ustinov é uma salada genealógica. Sua mãe era russa e pintora. Seu pai era alemão, filho de um general russo exilado e de mãe etíope, e que trabalhava como adido de imprensa na Embaixada da Alemanha em Londres quando Peter nasceu, em 1921. «Sem uma gota de sangue inglês, nasci súdito britânico», diz Ustinov.

O jovem e rechonchudo Peter não morria de amores pela escola. Um professor escreveu num de seus boletins mensais, quando ele tinha doze anos: «Peter evidencia grande poder de originalidade, que deve ser contido a todo custo.» Abandonou a escola aos dezesseis anos. Embora seu pai quisesse que se tornasse advogado, ele preferiu entrar para uma escola de arte

dramática. Finalmente, submeteu-se a um teste no Players' Theatre de Londres, e foi incluído no elenco de uma chanchada. Seu pai ficou desgostoso: «Nem sequer num drama — foi no teatro de revista!»

Peter foi um sucesso, interpretando um soprano alemão numa cena de despedida. E embora seu pai, pelo menos oficialmente, estivesse desapontado com a carreira do filho, costumava levar amigos ocasionalmente ao teatro, retirando-se um pouco antes do fim, para que Peter não soubesse que ele estava na platéia.

Mas, escrever, naquela época, como ainda hoje, já era uma tentação para o jovem Ustinov, e, aos dezenove anos, ele escreveu uma primeira peça, *House of Regrets*. Foi um grande sucesso.

Uma peça posterior de Ustinov saiu de cena depois de treze representações. Longe de desanimar, o ebuliente autor-ator publicou num jornal uma nota dizendo: «Como, por um acaso de nascimento, fui jogado no teatro inglês, continuarei a trabalhar nele, mesmo que às vezes eu tenha que vaiar a platéia lá do palco.»

Em 1942, Ustinov foi convocado pelo exército, e designado para a infantaria. Sua carreira militar foi ligeiramente mais brilhante que a carreira acadêmica: após quatro anos e meio de serviço, deu baixa como soldado raso. Quando se inscreveu na escola de treinamento de oficiais, um dos testes psiquiátricos a que se submeteu con-

sistia no desenho de um homem em frangalhos, pendurado por uma corda sobre um parapeito. Convinco de que se tratava de uma litografia de Goya, da série «Desastres da Guerra», escreveu: «Este homem é um patriota espanhol, em Saragoça, durante as Guerras Peninsulares, e está fugindo com as mensagens de Palafox, general espanhol, para entregá-las às tropas avançadas sob o comando de Sir Arthur Wellesley.»

E ficou bastante satisfeito com sua interpretação, até que o examinador escreveu sob ela: *Indeciso*. Ele se lembra perfeitamente da opinião unânime dos psicólogos do exército sobre ele: «De maneira alguma este homem poderá assumir a responsabilidade de dirigir outros.»

Ustinov odiou a infantaria, e tentou ingressar na unidade cinematográfica. Seu coronel concordou, mas ordenou-lhe que passasse sua última tarde na linha de tiro. Já sentindo o cheiro da liberdade, Ustinov nem se importou em fazer direito a mira, atirando quase ao acaso. «Mirei despreocupadamente, e pus as dez balas quase no mesmo lugar. O coronel mandou emoldurar o alvo, pendurou-o sobre sua escrivaninha, e me enviou para um curso de atiradores avançados.»

Não se sabe como, a guerra foi ganha, e Ustinov retornou à sua múltipla carreira civil, através de hábitos de trabalho tão extravagantes quanto sua própria aparência. Durante a guerra, chegou à conclusão de que escrever era uma

boa maneira de não ouvir o barulho das bombas. «Descobri que escrever uma peça podia ser uma excelente forma de terapêutica contra-irritante.» Hoje, ele considera o telefone um aborrecimento semelhante. «Para quem está profundamente concentrado numa peça, não há realmente qualquer diferença entre um telefone e uma bomba, exceto que, à bomba, a gente não pode responder; por isso, a não ser que elas caiam em cima de mim, prefiro trabalhar ouvindo bombas — como se fossem música.»

Quando Ustinov estava na Austrália, filmando *Peregrinos da esperança*, o elenco costumava se reunir em sua suíte para tomar alguns drinques no fim de um dia de filmagem. As camas eram separadas por biombos. Depois de um drinque, Ustinov se retirava da festa e ia para trás de um biombo. Certo dia, um de seus colegas ficou curioso e foi dar uma espiada. Ali estava Ustinov, ajoelhado, inclinado sobre a cama. Não estava rezando, e sim escrevendo um conto, que leu para todo o elenco assim que o terminou.

Numa tarde livre, durante as filmagens de *Spartacus*, ele escreveu um livro chamado *Os diplomatas de Ustinov*, uma de suas obras mais engraçadas, que consiste dos retratos de estadistas de vários países com legendas maliciosas.

A medida da cintura de Ustinov sempre lhe provoca alguns ligeiros aborrecimentos. Ele pesa mais de cem quilos e, por mais caras que

